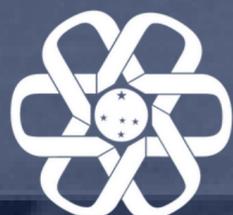


EBOOK EDUCATIVO PARA

ESTRATÉGIAS

EMPREENDEDORAS

NA ENFERMAGEM



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Paranavai

2023

Atena
Editora

Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira 2023 by Atena Editora

Editora executiva Copyright © Atena Editora

Natalia Oliveira Copyright do texto © 2023 Os autores

Assistente editorial Copyright da edição © 2023 Atena Editora

Flávia Roberta Barão Direitos para esta edição cedidos à Atena

Bibliotecária Editora pelos autores.

Janaina Ramos *Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof^a Dr^a Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Prof^a Dr^a Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Prof^a Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDPAr
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-book educativo para estratégias empreendedoras na enfermagem

Indexação Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E16 E-book educativo para estratégias empreendedoras na enfermagem / Dandara Novakowski Spigolon, Maria Antonia Ramos Costa, Vinícius Luís da Silva, et al. - Ponta Grossa - PR, 2023.

Outros autores

Wanessa Natalie Costa Oliveira

Hellen Emília Peruzzo Aveiro

Thiago Aparecido dos Santos Quadros

Lara Novakowski Spigolon

Edilaine Maran

Jaqueline Dias

Heloá Costa Borim Christinelli

Célia Maria Gomes Labegalini

Patrícia Louise Rodrigues Varela

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-1508-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084230507>

1. Enfermagem. 2. Empreendedorismo. I. Spigolon, Dandara Novakowski. II. Costa, Maria Antonia Ramos. III. Silva, Vinícius Luís da. IV. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AUTORES

Dandara Novakowski Spigolon

ORCID 0000-0002-9615-4420

Maria Antonia Ramos Costa

ORCID 0000-0001-6906-5396

Vinícius Luís da Silva

ORCID 0000-0001-6228-8124

Wanessa Natalie Costa Oliveira

ORCID 0009-0001-1614-9710

Hellen Emília Peruzzo Aveiro

ORCID 0000-0002-0786-0447

Thiago Aparecido dos Santos Quadros

ORCID 0000-0003-2125-2621

Lara Novakowski Spigolon

ORCID 0009-0003-6131-8215

Edilaine Maran

ORCID 0000-0001-6085-2692

Jaqueline Dias

ORCID 0000-0002-4764-663X

Heloá Costa Borim Christinelli

ORCID 0000-0003-0772-4194

Célia Maria Gomes Labegalini

ORCID 0000-0001-9469-4872

Patrícia Louise Rodrigues Varela

ORCID 0000-0002-7556-7648



NEPEMAAS

Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares
em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde

DESCRIÇÃO DO TÍTULO

O “E-book educativo para estratégias empreendedoras na Enfermagem” constitui uma ferramenta de educação empreendedora para o aperfeiçoamento dos enfermeiros sobre o domínio de estratégias essenciais para planejar e iniciar serviços e/ou negócios, que visem possibilitar a autonomia inovadora e reconhecimento dos enfermeiros no mercado de trabalho.

SUMÁRIO

Capítulo 1

INTRODUÇÃO..... 5

Capítulo 2

EMPREENDER NA ENFERMAGEM COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS..... 8

Capítulo 3

DESEJO DE INOVAR MESMO COM O MEDO DO NOVO..... 12

Capítulo 4

O QUE OS ENFERMEIROS PRECISAM SABER ANTES DE EMPREENDER..... 16

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 20

REFERÊNCIAS..... 21

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Oriundo das palavras francesas “entrepreneur” ou “entreprende”, o empreendedorismo iniciou-se por volta do século XV, e trouxe significados importantes na organização de trabalhos, na administração e nos desafios ao assumir riscos quando o cenário é empreendimento. Neste sentido a prática empreendedora pode ser definida como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O aprendizado de competências para a inserção no mercado de trabalho e o atendimento das necessidades da sociedade é um processo que deve ocorrer desde o momento da formação acadêmica, com vistas a construção de um perfil empreendedor que caracterize autoconfiança, espírito crítico, proatividade, criatividade, disposição para a inovação e capacidade de gestão e negociação (SANTOS; BOLINA, 2020).

Empreender consiste no ato de fazer algo novo e diferente, por meio da identificação de situações ou condições necessárias para a sociedade, que buscam soluções inovadoras e criativas. Esta estratégia para profissão enquanto prática social busca melhorias das condições de trabalho nos serviços de saúde e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação (SANTOS; BOLINA, 2020).

Com a crescente implementação da tecnologia em nosso dia a dia, usá-la para atividades potencialmente lucrativas se tornou inovador e a gestão deste processo visa oportunidades de negócio, espaços e oportunidades de trabalho, com atribuições promissoras e proativas para a Enfermagem (SOBRINHO, 2013). Nesse sentido, verifica-se que as inovações tecnológicas têm impactado na forma como a sociedade atual se organiza e evolui, revelando-se úteis, precisas e confiáveis na realização de atividades gerenciais e assistenciais abrangendo os cuidados de saúde.

A procura pelo atendimento de Enfermagem se expandiu nas últimas décadas com a longevidade da população que cada vez mais precisa de assistência domiciliar, ademais o cuidado na própria residência da pessoa oferece um alívio para aqueles que não conseguem ir até a Unidade Básica de Saúde, e que precisam prosseguir com autocuidado, hábitos e rotinas.

O cuidado centrado na pessoa tem uma melhora considerável pelo cliente se sentir seguro em contar sintomas e entender os procedimentos terapêuticos devido ao atendimento humanizado que o (a) empreendedor (a) enfermeiro proporciona, como foi evidenciado em relatos das famílias participantes em estudo brasileiro, pois com o atendimento de Enfermagem centrado na pessoa, esta se sente mais acolhida, principalmente em um ambiente amigável e acolhedor (BACKES et al., 2018).

Diante disso, a habilidade e qualidade do suporte prestado traz experiências agradáveis, criando um vínculo entre enfermeiro e cliente. O bom atendimento é ouvir o cliente com atenção e atender as necessidades e aos desejos dele (SOUZA et al., 2019).

Neste cenário acredita-se que compreender sobre estes aspectos poderão proporcionar a conscientização do empoderamento dos profissionais da enfermagem como verdadeiros protagonistas da saúde, assim é possível visualizar um (a) enfermeiro (a) empreendedor no implemento de competências e atribuições no campo de trabalho. Junto a isto, é importante ampliar o conhecimento deste profissional sobre o uso ferramentas tecnológicas e inovadoras que favorecem e subsidiam a prática do (a) enfermeiro (a) empreendedor. Este E-book apresenta estratégias empreendedoras na Enfermagem que se constitui como uma ferramenta educativa para o aperfeiçoamento dos enfermeiros no mercado de trabalho. As estratégias elencadas serão apresentadas nos capítulos a seguir.

CAPÍTULO 2

EMPREENDER NA ENFERMAGEM COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS

UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM ENFERMAGEM

O termo tecnologia na saúde é atribuído ao uso de máquinas e equipamentos durante o processo de cuidar, no entanto, a tecnologia também deve ser vista por meio de conhecimento e habilidades ligados a utilização de recursos, de forma com que o cuidado seja individual, ético, seguro e humano (SÁ NETO; RODRIGUES, 2010), durante a Revolução Científica que aconteceu nos séculos XVI e XVII, a noção da época de um mundo ligado a religiosidade foi substituído por uma “máquina racional” que se desenvolveu em diversos campos do conhecimento (RONAN, 1987), desde então, a tecnologia está no nosso cotidiano facilitando atividades diárias, no campo da saúde não diferiria, conforme a dificuldade do caso há a demanda de aparelhos e instrumentos específicos para o diagnóstico e tratamento serem precisos e efetivos.

Na assistência de Enfermagem existe a necessidade de se trabalhar com instrumentos que deixem o atendimento mais seguro e ofereça melhores resultados, e isto tem sido buscado pelos profissionais que prestam atendimento a saúde da população.

NICHOS PARA ATUAÇÃO E EMPREENDER NA ENFERMAGEM

Com os avanços da sociedade, novas necessidades ganharam espaços. A realidade onde os enfermeiros atuavam, como em hospitais ou unidades básicas de saúde, se expandiu para outras áreas.

Muitas áreas são carentes e geridas das demandas e necessidades das mudanças oriundas da globalização nos últimos anos. E podem ser exploradas por profissionais da saúde, tanto para abrir um negócio como também para praticar o intraempreendedorismo, isto é (re)criar novos caminhos dentro do próprio ambiente de trabalho (SANTOS; BOLINA, 2020). Neste contexto, os enfermeiros podem realizar algumas ações de melhoramento no ambiente hospitalar, por exemplo.

Estudo realizado em um município mineiro, demonstrou enfermeiros que possuem empreendimentos na área de assistência domiciliar e instituição de longa permanência e destacou que características comportamentais precisam ser melhoradas como a busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático e rede de networking (CHAGAS et al., 2018). O cuidado com a pessoa idosa é um serviço em expansão e procurado pelos familiares, neste campo o profissional de enfermagem que atende a saúde do idoso, pode realizar atividades que vão desde a socialização até a promoção, reabilitação e acompanhamento da saúde.

Outras áreas são inseridas no mercado de trabalho para se empreender e abrir o próprio negócio na área da enfermagem, como (BORGES et al., 2022; DUARTE; SANCHES, 2019):

- Clínicas de atendimento de feridas/curativos;
- Serviços de treinamentos, preparação e cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional;
- Terapias alternativas;
- Estéticas;
- Aluguel de equipamentos;
- Criação, gerenciamento de projetos e/ou fabricação de produtos;
- Comércio e marketing de produtos;
- Podologia;
- Saúde do trabalhador (atendimento corporativo e atuar dentro de empresas na área de saúde ocupacional, além de desenvolver projetos e políticas de segurança do trabalho);
- Transporte;
- Atendimento ao recém-nato, criança e ao adolescente para assistência integral, puerpério e aleitamento, análise de práticas e cuidados a saúde e formulação de planos de atuação para redução de doenças/agravos prevalentes na infância;
- Desenvolvimento de software;
- Atividades de consultoria, acessoria e mentoria;
- Consultório particular em áreas especializadas.

Nesse cenário reitera-se a importância de abrir o seu próprio negócio para ensinar e assessorar outros profissionais e orientar as instituições de saúde. Ademais a promoção de eventos em educação em saúde, com projetos educacionais como ministrar palestras que é frequentemente procurado por empresas e escolas.

Com a regulamentação do funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem por meio do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a Resolução nº568/2018 alterada pela nº606/2019, o(a) enfermeiro(a) pode abrir consultórios e clínicas de enfermagem, que tenha o interesse de realizar atendimento de enfermagem individual, coletivo e/ou domiciliar, ou outra atividade do(a) enfermeiro(a) para a saúde das pessoas (COFEN, 2019).

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DURA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE

A constante mudança e aperfeiçoamento das tecnologias possibilitou uma nova forma de cuidado, na busca de alta efetividade dos resultados, com procedimentos mais seguros e resultados por vezes imediatos e/ou duradouros. A partir daí, os profissionais têm liberdade para trabalhar dentro do que buscou se qualificar, além de assegurar uma margem segurança pelo apoio, amparo e aprendizado de informações, com isso, o uso das tecnologias pode proporcionar tempo adequado de atendimento, segurança, conforto e satisfação ao cliente.

Inicialmente, o conceito de tecnologia estava relacionado ao de técnica; ao longo do tempo, sofreu mudanças e passou a se relacionar aos aspectos subjetivos e objetivos do cuidar. A tecnologia leve-dura ultrapassa os conhecimentos tecnológicos estruturados e apresenta grau de liberdade que proporciona aos profissionais inúmeras possibilidades de ações. O uso das tecnologias no cuidado da enfermagem é capaz de promover a saúde e intensificar o vínculo entre profissional e cliente (SABINO et al., 2016).



CAPÍTULO 3

DESEJO DE INOVAR MESMO COM O MEDO DO NOVO

A capacidade que o empreendedorismo proporciona por meio de possibilidades de inovar uma área de trabalho, traz mais autonomia na atuação dos enfermeiros, mesmo quando vinculados ao serviço de saúde que atuam. Além disso, o interesse pelo mercado financeiro e a identificação das demandas auxilia a criação de métodos e caminhos inovadores para atender a necessidade que emerge, pontos que podem motivá-los a empreender na profissão.

A partir do desejo de um novo processo de trabalho e para o reconhecimento social e a valorização da profissão de enfermagem, os profissionais buscam sanar medos e inseguranças, que são provenientes das necessidades de melhorias nas condições de infraestrutura/recursos de trabalho, das competências e habilidades do profissional, do compromisso ético no desempenho das funções, de recursos humanos suficientes para a demanda do serviço, do apoio da gestão e de educação permanente (VIEGAS, 2020).

Esta preocupação desmotiva e se encontra com os sentimentos desta falta de valorização profissional e investimento nas diversas áreas de atuação. Junto a isso, vale ressaltar outros aspectos que também diminuem a satisfação dos profissionais da enfermagem, como o cuidado centrado por vezes na doença, falta de comprometimento da população na prevenção de agravos a saúde e jornadas extensas de trabalho e mau remuneradas (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020).

Por estes motivos, o campo do empreendedorismo encontra-se em expansão e conduz o profissional a buscar alternativas para ter um maior retorno monetário, flexibilização de horários, atuação autônoma na enfermagem e qualidade nos serviços oferecidos para a saúde da população, como área de atuação inovadora na enfermagem, atua promovendo saúde a sociedade, através de seus consultórios, consultorias e auditorias.

A enfermagem, apresenta por suas características de cuidado holístico, próprias da profissão, um caminho significativo para a economia, através da inovação, geração de empregos e expandindo as opções para os cuidados com a saúde (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020).

SENTIMENTOS E MOTIVAÇÕES DO PROFISSIONAL EMPREENDEDOR

Os sentimentos e motivações do profissional empreendedor na procura por mais autonomia e valorização de seu trabalho, direciona este profissional a encontrar novas oportunidades no mercado de trabalho. Estudo realizado no Brasil e Chile mostrou alguns motivos que levariam um(a) enfermeiro(a) a abrir seu próprio negócio, como a personalidade empreendedora (68,3%) e a satisfação pessoal (67,5%). O mesmo estudo demonstrou que a falta de ensino sobre o tema foi uma importante barreira para o empreendedorismo (COLICHI et al., 2020).

Logo, diante da carência no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem e das características inerentes aos estudantes dessa área, a experiência educacional deve estar adequada para preparar os futuros profissionais para novos mercados de trabalho (COLICHI et al., 2020). Isto vai de encontro as incertezas e insatisfações que as dificuldades no trabalho dos enfermeiros geram ao profissional.

EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO

Avanços na área da saúde foram acontecendo junto as necessidades de mudanças para melhorias, e criar estratégias de inovação para serem inseridas em um novo trabalho se tornou necessário para acompanhar as demandas nas áreas dos negócios, em especial, na área da saúde. Dessa forma, empreender, se tornou uma estratégia para esse novo mercado de trabalho, e compreender o seu significado no papel dos enfermeiros, pode ser o caminho para este sucesso inovador.

O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está vinculado principalmente a características pessoais, o que permite associar o empreendedorismo a um comportamento e/ou perfil e/ou atitude do enfermeiro. Aliado a esse comportamento/perfil/atitude, que alguns autores nomeiam de espírito (empreendedor), está o senso de oportunidade. Isso é, além do enfermeiro possuir uma postura diferenciada, é preciso identificar as oportunidades nos cenários de prática profissional para que o empreendedorismo seja revelado (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Este ponto diz respeito, a importância da educação empreendedora para capacitar e preparar os futuros profissionais para atividades de empreendedorismo por meio de tecnologias e inovações no mercado de trabalho.



CAPÍTULO 4

O QUE OS ENFERMEIROS PRECISAM SABER ANTES DE EMPREENDER

VANTAGENS, DESVANTAGENS E DESAFIOS DE SER UM EMPREENDEDOR

O que os enfermeiros precisam saber antes de empreender? Esta questão vai de encontro a diversos aspectos apresentados neste E-book, como entender que, os obstáculos sejam financeiros, físicos, humanos e intelectuais, possam surgir no caminho, mas o que os enfermeiros não podem esquecer?, que acima de superar estes obstáculos, encontra-se a satisfação e o brilho no olhar de ser enfermeiro(a) como profissão, de saber que o cuidado ético, humano e sabido ao próximo, vai além de qualquer dificuldade. Inspirador? sim, mas precisa-se ter ciência de que para ter mudança é preciso paciência, criatividade, persistência e conhecimento, aspectos que gerem e nutrem o sucesso nos negócios.

Conhece-se como as dificuldades encontradas no método de empreender, a rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde, dificuldades financeiras, privação de preparo na graduação para empreenderem, ausência de conhecimentos de noções de contabilidade, questões legais e regulatórias que engloba carência de entendimento de legislação e processos burocráticos para licenciamento, gestão e registro de acordos privados, concorrência desleal, vinculada a escassez de credibilidade e insipiência da população a respeito das possibilidades de atuação foram apontados como barreiras nas atividades dos enfermeiros empreendedores (COLICHI et al., 2019; SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020; CHAGAS et al., 2018).

Estudo demonstra em relatos de participantes sentimentos de dificuldades e superação (NUNES; ARAÚJO, 2018). Isto corrobora com outra pesquisa sobre as dificuldades encontradas no empreendedorismo, observou rejeição e preconceito no início do exercício como profissional liberal por alguns profissionais de saúde ou parte da comunidade; e as dificuldades financeiras. Conforme os dados, todos os entrevistados não foram preparados durante a formação para empreenderem (SILVA et al., 2019).

HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA UM EMPREENDEDOR

Para os enfermeiros que desejam empreender e começar uma nova oportunidade de trabalho requer especialização e capacidade de gestão, para atingir a independência financeira e o sucesso pessoal. Tomar decisões estratégicas e saber lidar com os riscos do mercado são habilidades importantes para se tornar um empreendedor de sucesso.

Neste sentido, destacam-se três elementos essenciais para um empreendedorismo promissor: o perfil empreendedor, que corresponde a um conjunto de comportamentos, pensamentos e estratégias vitais para analisar o mercado onde o profissional deseja atuar, viabilizando a conquista do seu próprio negócio; o poder da formação acadêmica, geradora de oportunidades e ensinamentos essenciais à formação profissional compatível ao enfrentamento dos desafios de empreender e, a necessidade humana básica de realização pessoal e profissional, a qual serve de motivação para superar as dificuldades burocráticas, financeiras no direcionamento da realização do sonho de ser-fazer-empreender uma enfermagem inovadora e útil às demandas atuais do mercado de trabalho. (NUNES; ARAÚJO, 2018).

O primeiro passo seria o profissional identificar a necessidade da população e criar uma resposta a esse problema, com ideias criativas e inovadoras que irão melhorar a carência do público e trazer desfechos resolutivos no impacto social, na saúde e no financeiro. Paralelo a isso, destaca-se o preparo deste profissional, pois para se abrir uma empresa, é preciso investimentos, empenho, estudos, formações e capacitações para somar conhecimentos e aprendizados direcionados a capacidade de desenvolver competências e habilidades empreendedoras.

Para ser empreendedor, são fundamentais competências como iniciativa, liderança, comunicação, autonomia, dedicação, motivação, entusiasmo, autoconfiança, imaginação, responsabilidade, raciocínio lógico, multifuncionalidade, persistência, esforço, disponibilidade e comprometimento, e que o progresso dessas atitudes completa a capacidade do empreendedorismo (NUNES; ARAÚJO, 2018; LIMA et al., 2019).

Para isso, o(a) profissional enfermeiro(a) deve valorizar e reconhecer a importância da sua profissão para que seja capaz de convencer os clientes sobre a necessidade do seu negócio, por meio de comportamentos primordiais, mas, essencialmente, pela autoconfiança e responsabilidade (NUNES; ARAÚJO, 2018; LIMA et al., 2019).

O empreendedorismo pode ser entendido como uma oportunidade e capacidade que os profissionais possuem para abranger, explorar, criar e inovar continuamente o mercado de trabalho, na busca de (re)conhecimento, valorização profissional e melhorias de um modo geral nos aspectos de vida da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a criação do e-book educativo os enfermeiros poderão refletir sobre estratégias intelectuais e científicas de como podem atuar e empreender nos diversos campos da saúde/ enfermagem. Isto reforça a necessidade de investimentos na formação e educação permanente destes profissionais, para que juntamente as competências e habilidades de enfermagem, este profissional atue com qualidade na assistência a saúde, ética, humanização e segurança.

O empreendedorismo na enfermagem, de fato é uma área em crescimento e descobertas, mas que a cada dia, está sendo mais reconhecida e valorizada. Logo, o(a) profissional enfermeiro(a) que já tem como parte de sua formação um olhar holístico e a busca na integralidade do cuidado, sendo empreendedor poderá atender as necessidades do cenário atual de saúde-doença, que por meio de ações inovadoras pode modificar a realidade vivenciada e os resultados na saúde da população.

Por fim, fica dois questionamentos para refletir: o que a inovação no empreendedorismo pode trazer de benefícios para a sua prática profissional? O que você conseguiria trazer de valor e diferencial para o cuidado a saúde na sua atuação profissional com a inovação no empreendedorismo?

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; HAAG, B. K.; VASCONCELOS, J.; DALCIN, C. B.; BACKES, M. T. S.; LOMBA, L. Acadêmicos de enfermagem na comunidade: estratégia empreendedora e propositora de mudanças. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 1904-1909, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GZ9xDNvrHZNL3XjScnXHWmD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022

BORGES, C. S.; LIMA, K. V. M.; LEITE, C. L.; LIMA JUNIOR, F. A. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e66111032366, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32366>. Acesso em: 10 jul. 2022

CHAGAS, S. C.; MILAGRES, P. N.; SILVA, M. C. R.; CAVALCANTE, R. B.; OLIVEIRA, P. P.; SANTOS, R. C. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, p. e31469, 2016. Doi: Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>. Acesso em: 10 jul. 2022

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 568/2018 – alterada pela Resolução COFEN nº 606/2019. Resolve Art. 10 Regulamentar o funcionamento dos Consultórios e Clínicas de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html. Acesso em: 12 jul. 2022.

COLICHI, R. M. B.; GÓMEZ-URRUTIA, V.; JIMENEZ-FIGUEROA, A. E.; NUNES, H. R. C.; LIMA, S. A. M. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. e20190890, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>. Acesso em: 10 jul. 2022

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. G. S. E.; BONINI, A. B. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 335-345, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700321&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2022

COPELLI, F. H. D. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. D. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, supl. 1, p. 301-310, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2022

DUARTE, A. S. C.; SANCHES, C. Enfermeiro e suas competências empreendedoras. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 4, p. 91-129, 2019. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/258/241>. Acesso em: 10 jul. 2022

FONSECA, G. K. L., ARAÚJO, C. L., OLIVINDO, D. D. F. Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4442/3981/21455>. Acesso em: 10 jul. 2022

LIMA, K. F. R.; PINHEIRO, A. S.; SILVA, P. L. D.; CAVALINI, A. F. M.; BISPO, A. D. S.; ANDRADE, A. D. C.; MEDEIROS, J. S. D. Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 4, p. 904-914, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238347>. Acesso em: 10 jul. 2022

NUNES, E. C. D. A.; ARAÚJO, M. R. A. Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta. Revista Saúde, v. 12, n. 3, p. 23-31, 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3692>. Acesso em: 10 jul. 2022

RONAN, C. A. História Ilustrada da Ciência. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. Acesso em: 22 jul. 2022

SÁ NETO, J. A.; RODRIGUES, B. M. R. D. Tecnologia como fundamento do cuidar em Neonatologia. Texto & Contexto Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 372-377, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200020>. Acesso em: 10 jul. 2022

SABINO, L. M. M.; BRASIL, D. R. M.; CAETANO, J. A.; SANTOS, M. C. L.; ALVES, M. D. S. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. Aquichan, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10>. Acesso em: 10 ago. 2022

SANTOS, J. L. G.; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional [editorial]. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037/729>. Acesso em: 10 jul. 2022

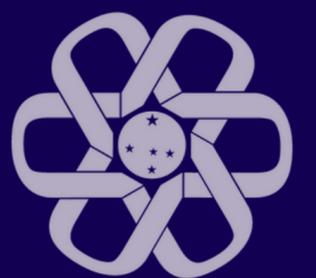
SILVA, E. K. B.; SILVA JUNIOR, J. N. O.; GALINDO NETO, N. M.; COSTA, L. S.; RODRIGUES, K. F.; ALEXANDRE, A. C. S. Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. Revista Cuidado é Fundamental, v. 11, p. 370-376, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.370-376>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, I. D. S.; XAVIER, P. B.; ALMEIDA, J. L. S. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e912986348, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6348>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SOBRINHO, R. S. Empreendedorismo na Enfermagem Mineira: [editorial]. Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, p. 749-750, 2013 Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/884>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SOUZA, M. F. de; VIANA, V. C.; SILVA, M. C.; GUIMARÃES, C. C. V.; CRUZ, V. O. O. da; AGUIAR, B. G. C.; FELIPE, L. A. de F. Os benefícios gerados pelo cuidado centrado no paciente. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 29325–29327, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-090. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/5221>. Acesso em: 1 set. 2022.

VIEGAS, S. M. F. Lâmpada que não se apaga: enfermagem em prol do reconhecimento social e valorização de seus profissionais. HU Revista, v. 46, p. 1-2. DOI: 10.34019/1982-8047.2020.v46.32774. Acesso em: 28 ago. 2022.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Paranavai



NEPEMAAS

Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidiscipli-
em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde